A VERDADE

BRAZIL

ORGAN POLITICO, COMMERCIAL, LITTERARIO E NOTICIOSO

REDACTOR---D^{OR}. FRANCISCO JOSE LUIZ VIANNA

S. CATHARINA

ASSIGNATURA	TYP. E REDACÇÃO	ANNUNCIOS	ASSIGNATURA
Por anno 10\$000	Rua do Conselheiro Jeronymo n. 11	e outras publicações, pelo preço que se	Por anno 12\$000
Por semestre 5\$000	Publica-se aos Domingos	ajustar; sendo o pagamento adiantadamente.	Por semestre 6\$000
Sem porte			Com porte

Anno VII

LAGUNA 19 de Maio de 1885

N. 231

A VERDADE

10 de Maio de 1885.

O nosso correspondente

My dear Tucker.

Na vossa ultima missiva, de 23 de passado, assim com os vossos bons modos, e carinha de sancto, chamais-me injusto, pelas censuras que *A Verdade* tem feito ao Sr. Administrador do correio, por cauza das demoras do Maximiano; e em seguida faseis a apologia do Sr. Major Costa; acrescentando que o «Bugre», como lhe chamam aqui, tem sido multetado muitas vezes.

Quanto ao Major Costa, sei bem quera elle é, pois ha 24 annos o conheço, e aprecio-lhe as qualidades particulares e publicas. Já vê les, pois, *mon ami Tucker* que não ganhasteis alvi-

caras, com a apresentação. Somente, hoje, no Major Costa ha uma differença, e vem a ser: por aquelle tempo em que o conheci, 1861, era elle liberal e foi Delegado de policia, com o Presidente Adolpho de Barros em 1865; e, hoje, ou antes, ja ha longos annos, é elle conservador, e que não admira, pois, com os annos, vem a reflexão, e, ordinariamente, sempre tendemos a melhorar e não a piorar.

Quanto, porém, a não me a ver elle censura, pelas faltas do Maximiano, *I beg you pardon*, não e tamos de accordo. As multetas que dizeis impostas ao estafeta ou se realisam, ou se relevam; si se realisam, dentro em pouco fica-lhe o ordenado absorvido, tantas e tão repetidas são as faltas; e é do suppor que elle não queira servir de graça; e

que faz crer que não se realisam, isto é, que se relevam.

Mas si o se paga as multetas, cu silhas perdoam, ainda essa repetição de faltas, denotando relaxamento do empregado, dá justo logar á serem dispensados seus serviços, ainda mesmo sofrendo pela sua negligencia; porquanto o Estado luera as multetas, e o povo soffre com ellas.

I multetas e o estafeta Maximiano, que me muitas faltas, e se detendo-se-o, não se o deve admittir mais a desimpedimento das funções de estafeta. Mas conhece-se-o, multeta-se-o, e elle não se corrige. Porque conservai-o?

Não será licita e justa a censura ao chefe que conserva, sob suas orders, um empregado relapso, remisso e que não liga importancia alguma ás reclamações contra elle feitas?

Não podemos saber porque; mas o que é certo é que goza elle de uma tal ou qual protecção, que ja do antecessor do Sr. Major Costa, o Sr. Francisco Duarte Silva. O homem, decididamente nasceu impellido, e não ha quem lhe possa tomar contas, nem fazer entrar no bom caminho.

Agora, meu charo «Tucker», que dizeis a isto?

Não achais que eu tenha razão, que *A Verdade* diz a verdade?

As minhas palavras, dirigidas ao Sr. Administrador, não são censuras, apenas pedidos para fazer Maximiano cumprir o seu dever, ou substitui-lo por outro que o cumpra.

Dicto isto, cá fico ao vosso dispor, e na secção «Collaboração», la vai o vosso artigo, conforme pedisteis.

A reverersi.

A REDACÇÃO.

FOLHETIM

O VELHO CELIBATARIO

effendê-la, e talvez o de perder a sua estima realçou sobre tudo: o nosso enlace não santo, tão puro, eu t'o affirmo, como se houvera sido minha irmã, tinha comtudo mais alguma cousa de terno e de animado: eramos bastantes um para o outro; e obrigando-a o seu luto a viver no retiro, morando debaixo do mesmo tecto, insensivelmente adquirimos o habito de passarmos juntos todos os dias: é verdade que ao principio eu tinha a fallar-lhe nos seus negocios; mas este pretexto cessou, já não tinha precisão delle, era esperado com tanta impaciencia quanta a que eu tinha em apresentar-me.

Esta doce associação de pensamentos e vida durou um anno, sem que viesse perturba-la a idéa de uma ventura maior; mas, enfim, o demonio do casamento veio de novo tentar-me: é certo que eu não podia lisongear-me de grande posteridade com uma mulher de quarenta annos, e que tres vezes havia sido casada, e em nenhuma adquirido o titulo de mãe; comtudo não era impossivel que ao menos tivessomos um filho; e esta idéa fazia palpar de alegria o meu coração; porém, quando mesmo eu não tivesse tido a tão desejada ventura de ser pai, não me bastava a certeza de passar a minha vida inteira como neste anno, para vir a ser o mais feliz dos mortaes? Pronunciei, pois, a palavra de «casamento», todo tremulo, visto que ella sempre me havia sido infausta. Eugenia sorriu-se: gracejou sobre esta proposição, a qual

refreou uma exaltação da minha febre matrimonial, e allegou depois mais seriamente boas razões de recusação, que eu nada tive que responder-lhe. Primeiramente, o ridiculo de casar na nossa idade; muito maior para ella do de tomar um quarto esposo; não sei que promessa feita ao excellent d'Hennoff de usar sempre do seu appellido, etc., etc. Não é melhor conservarmos-nos neste estado? me disse ella, concluindo com o mais meigo sorriso: o melhor é inimigo do bem; pois que estamos bem, e nos julgamos felizes, não alteremos a nossa sorte: parece-me que toda a mudança seria um mal.

Ah! cara Eugenia! lhe disse eu apertando-lhe a mão ao peito, vós não me pertenceis, só depende de vós deixar-me. E é por isso que nunca vos deixarei, me respondeu ella com ternura. Calei-me por

não me poder atrever a dizer-lhe tudo o que faltava para a minha felicidade, porém era tal o encanto da sua conversação, que no fim de alguns momentos eu não imaginava outra ventura maior que a de ouvi-la, e ser amado della.

Decorreu outro anno da mesma sorte: o seu luto estava a acabar, e permittio-lhe sair do retiro: eu mesmo a sollicitei para isso, ainda que por essa causa perdia bastantes momentos felizes; mas tive em compensação o prazer de gozar do lisongeiro acolhimento com que foi recebida nas companhias: ella era pouco conhecida n'uma cidade, na qual só havia habitado tratando de seu marido, ou trazendo luto por elle: immediatamente ella foi apreciada como o merecia ser, cada um se apressava a render-lhe homenagem, e de tal fórma se succedêrão os convites de visitas, que apenas podiamos ter de tempo a tempo

El-Rei D. Fernando

Uma carta particular, hontem (24 de Abril) recebida de Lisboa, dá-nos a noticia de que effectivamente, na noite de 28 para 29, (de Março) El-Rei D. Fernando tentou suicidar-se, não realisando o seu intento por lhe terem acudido.

S. M. partio em seguida para Cintra, e no dia 3 de Abril corria em Lisboa, com insistencia, o boato de que conseguira levar a effeito a sua desesperada resolução.

O motivo do suicidio é a horrivel molestia que afflige El-Rei, carie n'um maxillar, que progride de um modo assustador e doloroso, apezar de todos os esforços da cirurgia. Com a exacerbação do mal, e verdadeiro conhecimento do que era a molestia, foi que o Sr. D. Fernando tentou matar-se.

S. M. já fez testamento, e a condessa d' Ella prepara-se para sahir de Portugal, logo que seu esposo falleça. (Extr.)

Mau signal ! . . .

Consta que a Inglaterra comprou ao Chile duas lanchas torpedeiras, e que lhe offereceu 600000 pesos sobre o custo no novo cruzador « Esmeralda, que está em viagem para Panamá.

A « Esmeralda, » como já se disse na « Folha Nova, » é um cruzador de velocidade tal que pôde repetir e ainda exceder as façanhas do « Alabama, » sendo o seu armamento tudo quanto ha de mais superior e moderno.

um dia para estarmos juntos. Esta sala, na qual passei horas tão plavidas com ella cara a cara, foi tranqueada a todas as visitas, e raras vezes encontrei Eugenia só. Eu acompanhava-a a esse grande concurso, onde meus olhos nenhum outro objecto vião; mas nem por isso eu era mais feliz: as nossas maneiras erão tão fraternaes, que illudião, pois separavão-nos como se separa um irmão e uma irmã, e jámais me fazião jogar com ella: cansado de fastidiosas partidas, nas quaes me via preso, preferia ordinariamente ficar so a espera-la no seu gabinete, onde tudo me fallava della: logo que a minha Eugenia nelle entrava todos os meus desejos acabavão: encostrava-a então tão terna, tão affavel, sempre mais amavel, e fallando-me com espirito e alegria desse mundo que para ella tinha o atractivo da novidade: eu até mesmo me regozijava do prazer que ella nisso ti-

Annuario Astronomico]

Temos obsequiados com a importante publicação *Annuario publicado pelo Imperial Observatorio astronomico do Rio de Janeiro, para o anno corrente.*

E' um trabalho de folego e que contem materia que, sobre ser instructiva, é de uma utilidade indiscutivel, mormente para aquelles que apreciam as sciencias e as letras.

Agradecemos cordealmente o exemplar que nos foi enviado pelos Srs. Lombaerts & C., e o leremos de vagar.

Fazer do ladrão fiel

Uma senhora estava acabando a sua «toilette» diante de uma sua amiga de collegio. Ia a collocar nas orelhas um par de brincos magnificos, nos quaes se admiravam duas perolas pretas cercadas de brilhantes, quando um dos encaixes se quebrou, obrigando a elegante a servir-se de outros brincos.

Em seguida lançou o estojo das perolas pretas para uma gaveta e dirigio-se para a carruagem, deixando em casa a referida amiga.

Passados alguns dias, casualmente, á gaveta, e reparou que o estojo estava fechado, mas completamente vazio.

Calou-se e aguardou a occasião de receber novamente a visita da velha amiga. Esta appareceu pouco depois. Então a dona dos brincos fingido que não tornara a ver o estojo, tira o da gaveta, embrulha-o n'um pedaço de papel e diz com a maior simplicidade:

«Eugenia, e, confiado na sua idade, severidade de seus principios, amizade e no meu amor (pois que já não dissimulava ter-lho), se não era inteiramente feliz, ao menos estava tranquillo. Até mi de pressa cheguei a ter uma especie de esperanza de conseguir que Eugenia se decidisse a desposar-me; parceu-me que se afrouxavão as suas prevenções contra o casamento; muitas vezes a vi regressar das suas sociedades fatigada e quasi desgostosa: ella invejava então a ventura de uma mulher, fixada no seio de sua familia entre um marido e filhos queridos: dizendo isto, a sua vez era muito comovida, o seu lançar de olhos muito terno e meigo. Estavão tanto de accordo as minhas palavras com as minhas idéas favoritas, que precisei conter-me bastante para não calir a seus pés e renovar as minhas instancias de vir a ser esse feliz esposo que lhe devia fazer conhecer

—Olha lá, menina, eu agora não posso sahir de casa e precisava das minhas perolas concertadas para o baile de amanhã. Tu é que me podesias valer.

—Como? respondeu-lhe a «innocente.»

—Encarregando-te de as levares já ao meu ourives e pedindo-lhe muita pressa. Anda, fazer este favor á tua amiguinha.

E a «innocente,» que, se duzida pela belleza e valor d'aquellas joias, não pudera resistir á criminosa tentação de as furtar, vio-se obrigada pela vergonha a ir buscá-las á casa, d'onde partio com ellas para a loja do ourives.

Mercado

E' innegavel que, entre as palpitantes necessidades existentes em a nossa cidade, uma das mais salientes é a criação de um mercado, fonte de renda para a Camara Municipal, incentivo para a pequena lavoura e industria agricola.

A falta d'esse estabelecimento é um testemunho contra a civilisação e adiantamento da localidade, pois denota incuria e atrazo no modo de vida commum, em relação aos meios de alimentação.

A Lei provincial, n.º 1002, de 19 de Abril de 1883, auctorisou a Camara Municipal a contractar o emprestimo de quinze contos de réis, á juro annual de 7% para a construcção de uma praça de mercado n'esta cidade; emprestimo esse que se realisaria por meio da emissão de 300 acções de valor nominal de 50000 rs.

Entretanto ja lá vão 2 annos e

a ventura domestica: eu pelo menos exaggerava o quadro que ella acabava de traçar: dizia-lhe que só desta maneira se podia ser verdadeiramente feliz. Em certa noite, na qual eu havia fallado com mais eloquencia e calor, a vi enternecida a ponto de derramar lagrimas, e estas e sua perturbação lhe detiverão as palavras: não menos emudecido que ella, julguei emfim tocar no momento de ventura, e não ter que dizer mais que uma palavra para obter a sua mão.—Eugenia, cara Eugenia, lhe disse passando um braço em torno della, o teu coração está excitado, eu o vejo, a mim só elle escuta: diz que me concedes emfim esta mão querida, e o direito de constituir-te a mais venturosa das mulheres.—A mais pronunciada perturbação se pintou sobre a sua physionomia: nada respondia, e nas mãos occultou o rosto chorando tambem entre soluços: attribui este esta-

nada denota ainda um começo de execução d'aquelle Lei.

Não se pode attribuir á má vontade da vereança, pois esta conhece a urgente necessidade da criação de tão util estabelecimento.

Não é que não haja quem tome as acções, pois si chamar concorrentes, estamos certos que mais, de muito, ficará coberto o valor da emissão.

O que será então? Qual a cauza da inercia que se nota na execução de uma medida tão necessaria e util? E' uma idiosyncrasia.

Não sabemos. E', cremos, uma especie de mau fado que persegue as instituições que se pretende de sinvolver n'este paiz, é um Gargalhoso que se mette de perna em todas as concepções, que traduzem a idéa de progresso, n'esta boa terra, e que, mau grado a perseverança, a tenacidade dos homens, deita por terra as que ja tiveram principio de execução, ou faz morrer em embrião aquellas que, apenas, estão projectadas!

E', pois, preciso que a Camara Municipal tome um alvitre energico, e rompendo as dificuldades, va por diante, dando-nos um mercado, e ligando á essa empreza o seu nome, cujo a posteridade se incumbirá de tornar saliente na historia da patria.

Vamos, Srs. Ellis; dê-se o primeiro passo; dado elle, tudo o mais se incaminha. Ahí está o novo edificio do hospital de Charidade protestando contra o desanimo e o desalento.

Mãos á obra. Inital a quelle exemplo.

do á passageira vergonha de derogar os seus principios e resoluções: tomava o seu silencio por um consentimento e procurava tranquillisa-la com as expressões mais ternas, quando, soltando-se dos meus braços, se levantou e me deixou ver seu rosto inundado de lagrimas.—Meu caro Landam, me diz ella, deixei-me retirar por agora; preciso de alguns momentos do solidão: amanhã teréis a minha positiva resposta; não, não posso dizer-vos... Porém amanhã penetrareis no coração da vossa Eugenia.—E ella escapou-se-me.

Quando chegou á porta do quarto em que estavamos, voltou e rosto, e disse-me com voz tremula: «Meu amigo, promettei que me haveis de amar sempre... Eu quiz approximar-me della, mas tinha desaparecido, e deixou-me ainda na doce illusão de que a ventura da minha vida seria no outro dia firmada.

(Continúa)

TELEGRAMMAS

5 de Maio
Moção—50 contra 52.
6 de Maio
Saraiva organisou ministerio.

Assim é que se faz propaganda

Nos paquetes transatlanticos são distribuidos aos milhares pelos agentes argentinos uns folhetinhos, muito bem impressos, com capas de côr e mappasinho da Republica, contendo em breves indicações as informações que possam interessar os emigrantes.

Tudo alli é conciso e claro, impressos em typos diferentes e coloridos, nomes das colonias, lotes medidos, favores do governo, previsões economicas do colono, salarios, preços dos principaes artigos de consumo, procura de trabalhadores agricolas ou industriais, venda de lotes, etc., tudo isto em 8 paginas, formato em 8.

Na capa lêem-se estas palavras:—Vamos para a Republica Argentina!—Emigrantes, leem estas informações, antes de deixar o vosso paiz!

Com effeito, ha muito que aprender n'aquellas succintas paginas.

O Sr. Dantas e o numero 6
Subio á 6 de Julho 1884.

Cahio á 6 de Maio 1885.

E's um dos chefes do partido que subio ao poder ao despontar de 6 de Janeiro de 1878, cujos algarismos sommados dão 24, multiplo de 6 Cahio o ministerio com 6 ministros, faltando o da pasta de negocios estrangeiros, que tem 12 lettras, duplo de 6.

O seu nome tem 6 lettras, (Manuel), e o ultimo appellido, (Dantas,) tambem tem 6 lettras. Os 2 do meio, Pinto de Souza, tem 12 lettras, duplo de 6.

Cahio seu ministerio em 1885, cujos algarismos, primeiro e ultimo, sommados, dão 6.

A arte de matar caminha gigantesca

Refero o Times que em Woolwich se está actualmente procedendo á fabricação de torpedos muito superiores aos, até agora, empregados.

A sua velocidade é de 24 milhas por hora, e, á distancia de 550 metros, feriram o alvo com uma exactidão absoluta, sendo

a carga de 31 kilogrammas de algodão-polvora.

O seu poder destruidor é o triplo do dos torpedos, até hoje, usados, apesar do peso e dimensões não serem maiores.

Desastre

No dia 7 do corrente, no logar «Larangeiras», perto da ponte da ferro-via «D. Thereza Christina», estavam dois individuos broqueando uma pedra; porém, battendo em falso, na pedra, com o ferro que broqueava, lascou uma faiscã, que communicou-se á polvora, havendo explosão, ferindo um dos trabalhadores no rosto, e o outro no rosto, nas pernas e no corpo; sendo o estado d'este tão grave que se julga perdido.

O Sr. Superintendente da estrada de ferro, ministrou aquelles individuos os soccorros precisos, que foram prestados pelo Sr. Dr. Fonseca.

Ambos são trabalhadores da estrada.

Hospital de Charidade

No resumo da sessão da Camara Municipal, de 30 do passado, inserto no «Commercial» de 7 do corrente, com referencia a um requerimento das Comissões promotora da construcção do novo hospital e administradora do mesmo hospital, que não foi um requerimento, mas sim um officio, lê-se que, apez discussão, o Sr. Presidente disse que fez offerta dos terrenos, n'elle officio, alludidos, ao Sr. Cabral, Thezoureiro das obras, assim como ao Provedor o Sr. Bento Cabral, que d'isso ficou sciente.

Ainda mais se lê que o Sr. Presidente da Camara esteve 10 dias com a petição em seu poder, despachando, então, visto nem uma reclamação apparecer.

Estamos auctorizados, quer pelo Sr. Manuel Monteiro Cabral, quer pelo Sr. Bento Cabral a declarar que não é exacto terem elles sido ouvidos a respeito, antes que quando o Sr. Manuel Cabral vio a petição ja ella estava informada pelo Secretario e Fiscal e, por isso, ainda persistimos na idéa de que a Camara podia ter poucado ás duas Comissões os passos que vão dar, na intenção de obstar a execução de uma teimosia, que não abona os sentimentos generosos e charidosos de quem não attende á voz da razão.

CORRESPONDENCIA

Desterro, 8 de Maio de 1885

Meu caro redactor:

A melhor noticia que tenho para communicar-lhe desta vez é que foi ter á valla commum, logar que, ha muito, lhe era destinado, o desastrado ministerio Dantas.

A briosa e valente opposição, que não podia supportar, por mais tempo no poder um gabinete gasto, sem prestigio, sem força moral, arruaceito e anarchizador, aproveitando-se da entrada de mais dois conservadores para a camara, apresentou nova moção de desconfiança ao governo, a qual passou por 52 votos contra 50.

Assim derrotado, o Sr. Dantas dirigio-se a Petropolis, onde estava S. Magestade, com quem foi conferenciar.

De volta ambos, é chamado a S. Christovão o Sr. Conselheiro Saraiva —o Nestor da situação —na phrase eloquente do distincto senador conselheiro João Alfredo, que, a convite do Imperador, accitou a incumbencia da organização ministerial, a qual, ante-hontem, ficou assim feita:

Fazenda—senador José Antonio Saraiva, presidente do conselho.

Imperio—senador João Florentino Meira de Vasconcellos.

Extrangeiros—senador visconde de Paranaguá.

Marinha—senador Luiz Felipe de Souza Leão.

Justiça—deputado Affonso Augusto Moreira Penna.

Guerra—deputado Antonio Euterio de Camargo.

Agricultura—deputado João Ferreira de Moura.

Como vê, esse ministerio inspira muito mais confiança do que o do sr. Dantas, quando não fosse por fazerem parte delle homens praticos e experimentados, só porque é primeiro ministro o sr. conselheiro Saraiva.

No entanto a Regeneração de hontem, tratando do novo ministerio, disse:

«Não acreditamos em tão esdruxula organização e, a verificar-se, excepção feita do sr.

Camargo, será um escarneo atirado á face do paiz.»

E' preciso não reflectir quando escreve, para avançar a tanto a folha filiada.

Será porque não fizeram parte da nova organização os Schutel, os Mafra que, realmente, muito se recommenda—pelo silencio, pela indolencia?

Ora a filiada.....

Hontem devia ter-se apresentado ás camaras o ministerio 6 de Maio, e, anciosos, aguardam todos saber qual o programma do sr. conselheiro Saraiva.

—Vou dar-lhe mais umas noticias que tem a sua importancia.

Na camara, os deputados Bezerra de Menezes, pelo municipio neutro, e Gonçalves Ferreira, por Pernambuco, por provocação daquelle, foram a vias de facto, mas sem nenhuma consequencia desastrosa, senão a da immoralidade de jogarem sobapos os representantes do paiz.

—O conselheiro Moreira do Barros, liberal dissidente, presidente da camara, e o deputado por Pernambuco, A. de Siqueira, governista, ao sahirem da assemblea, foram apupados pela gentalha que fórma o grupo abolicionista do sr. Dantas; o primeiro pela posição brilhante que tomou em frente a este, o segundo só porque não quiz obdecer ao sr. Candido de Oliveira—o pae da fraude—que queria reconhecer sómente os amigos do governo.

Por esse facto A. de Siqueira passou-se para a opposição.

—No senado as ultimas sessões correram com muita animação, calor e frequencia.

O ministerio Dantas soffrêo ali os golpes mais temiveis desfechos pelos seus proprios amigos.

Tudo indicava, pois, a proxima queda daquelle, que afinal realisou-se para bem e tranquillidade de todos.

—Por aqui o de mais novo é a nomeação do Dr. Baptista para exercer interinamente o cargo de engenheiro fiscal da «Thereza Christina.»

—Esta vai a vapor, pois soube da sahida do Humaytá muito tarde, de modo que estou concluindo esta, quando falta apenas uma hora para a sahida do paquete.

Adeus.

Sucker.

UMA FADA

Balletta:

V. Hugo.

AO DR. ISMAEL PINTO D' ULLYSSÉA

.....La reine Mab m'a visité. C'est elle
Qui fait dans le sommeil veiller l'âme immortelles

EM. DESCHAMPS—Romeo et Juliette.

Chame-se Urgelia ou chame-se Morgana,
Eu gosto de sonhar
Com uma fada gentil, que em forma humana,
Incline sobre mim a fonte olente,
Como uma flor, fanada ao sol poente,
Se deve reclinar.

E' ella quem me narra, aos sons divinos
Da lyra de martim,
Vossos cantos, famosos Paladinos,
Tão difficéis de crer!... Mas vossa historia
E' tão cheia de feitos e de gloria
Que os cremos por fim.

E' ella quem nas cousas sobre-humanas
Me faz acreditar;
Quem me ordena com phrases soberanas
Que ao guante de ferro do guerreiro
Do trovador o canto feiticero
Eu devo de juntar.

No deserto de alem, quando caminho,
Faz de tudo, o que vejo, um doce ninho:
Eit-a-ahi escondida!
De um raio de sol faz uma flamma!
Do cicio, que a brisa alem derrama!
Uma phrase sentida!

E' ella quem murmura brandamente
Na onda, que se quebra no potente
Rochedo solitario;
Quem—para me agradar fazendo estudo—,
A cegonha suspende ao cimo agudo
Do negro campanario.

E quando, pelo inverno, o lar crepita
E, lá fóra, o Aquilão o bosque agita,
Ella vem se aquecer
Ao pé de mim; e mostra-me no espaço
O astro, cujo brilho fraco e lasso
Parece adormecer.

Quem—quando en percorro essas ruinas
Dos castellos ant' goz,
Me mostra mil imagens peregrinas
E faz-me ouvir do tempo as harmonias
Rolando pelas velhas arcarias
D'esses paços amigos.

E' ella quem, de noite, quando vélo
Me faz ouvir mil gritos;
Porém, se por ventura os olhos sêllo,
Emballa-me o dormir com mil cuidados,
Trazendo-me aos ouvidos sons alados,
Mimosos, infinitos.

Chame-se Urgelia ou chame-se Morgana,
Eu gosto de sonhar
Com uma fada gentil que, em forma humana,
Incline sobre mim a fonte olente,
Como uma flor fanada ao sol poente
Se deve reclinar!

Tubarão—5—Maio—1885.

M. J. GAMA E SILVA.

O Sr. ex-major Francisco G.
da Silva Barreiros

Tenho çous modos de responder
aos que me atacam pela imprensa.

Si é um cavalheiro cortez e delicado quem me aggride, a minha resposta é concebida em phrases, embora energicas, mas decentes e comedidas.

Si, porém, o aggressor é um vilão, poltrão e ruim, um Pelichinello de nova especie, um desse bando de piratas da imprensa que, não sabendo manejar, convenientemente, a penna, cada phrase que escreve é uma insolencia, quando não é uma infamia, então a minha linguagem é outra.

Aspera, pesada, virulenta mesmo, por ser assim preciso, para poder infligir o devido castigo ao insolente audaz que, desesperado por não ter importancia, procura abocanhar os outros.

A verrina do sr. Barreiros só causou-me asco e commizeração.

Podia, por isso, deixal-a passar em silencio.

O desprezo, ás vezes, é a melhor arma que, pode pegar se contra os mentes e philuciosos.

Mas quero dirigir duas palavras ao enfezado ex-major da batalhão de reserva da guarda nacional da Laguna.

O sr. Barreiros, cujo moral reflecte perfeitamente no seu phisico, engana-se, quando supõe que seja digno de minhas attenções.

Não, a sua individualidade passa-me inteiramente desapercibida.

Essa honra de tel-o em alguma conta, descance, que jámais lhe darei.

Costumo empregar com melhor gente o meu tempo, minhas palavras e acções.

E a alma que, conhecendo-me, como diz, o Sr. Barreiros, tomasse um punhado da lama que lhe fica ao pé e jogasse-a contra mim.

Devia saber que ella não me attingiria, mas que vmce. corria o risco de ficar com as faces enlameadas.

Os seus berros e ameaças, creia, não hão de fazer com que eu mudé de ramo.

Quando escrevo não olho individuos

O meu fito é zuzir o erro, o vicio ou o crime; defender a verdade, a virtude, e a innocencia.

E quando tenho de fazel-o, não procuro ver si tenho deante de mim um amigo ou adversario, que-

ro dizer—um conservador ou liberal.

A imparcialidade é o caracter distinctivo do escriptor publico.

E estou a perder o meu tempo com o sr. Chico André.

Ora

Tenho mais que fazer.

Desterro, 27 de Abril de 1885.

THOMAZ A. F. CHAVES.

SOLICITADA

A quem competir

Em prejuizo dos credores o orfãos, está-se perdendo o patacho *Liberal*, roubando-se de bordo cabos de laborar, ostaga de velacho, de corrente, o panuo apodrecendo, a agoa entrando cada vez mais, e o batelão em serviço particular de outro navio. Quem o emprestaria?

Havia uma pessoa encarregada de tomar conta do barco, ainda haverá? Dezeja-se saber como é isso.

Um credor prejudicado.

ANNUNCIOS

D. Custodia Candida d' Almeida, participa aos Srs. pais do familia, que em data de 7 do corrente mez começa á funcionar a escola publica do sexo feminino desta cidade.

Laguna, 6 de Maio de 1885.

S. L. das moças e crianças Lagunenses.

Sahiram todos brancos, como na lista se vê.

João de Souza Praça.

SÍTIO Á VENDA

Vende-se um com cerca de 1:400:000 braças quadradas de optimos terrenos, nas proximidades da estação das Minas, atravessado pela estrada de ferro, com um desvio para cargas, limitado pelos rios Tubarão e Oratorio, isto é, com duas frentes, com grande casa nova de madeira, grande poteiro cercado e mais dependencias; com duas junetas de bois, carro, vaccas leiteiras, e mais creações.

Muito proprio para estabelecimento de imigrantes.

Informa se, por favor, nesta typographia e com o Sr. João de Souza Freitas, no Tubarão. 3—1

Typ. d' A Verdade,